

# O ESTÁGIO E SUA DINÂMICA: PARA ALÉM DAS DISCUSSÕES UNIVERSITÁRIAS.

*Francisca Wigna da Silva Freitas*

Discente do curso Geografia/UERN/CAMEAM  
[wignagreitas@yahoo.com.br](mailto:wignagreitas@yahoo.com.br)

*Lívia Gabriela Damião de Lima*

Discente do curso Geografia/UERN/CAMEAM  
[livia.gabrieladl@hotmail.com](mailto:livia.gabrieladl@hotmail.com)

**Resumo:** O estágio nos cursos de licenciaturas ao longo do espaço-tempo caracteriza a função do futuro professor em sala de aula, sendo este os passos iniciais para a prática educativa de um futuro educador. As teorias discutidas na graduação fundamentam a prática desses discentes, desenvolvendo estes em sua forma e função para o espaço escolar. A partir de autores como DANTAS (2008), SOUSA NETO (2008), CHARLOT (2005), LIMA (2008), FREIRE (1996), foi possível analisar a educação e suas formas de desenvolvimento e de apreensão do espaço escolar, tanto dos discentes como dos docentes, indo além das descrições, refletindo sobre todas as partes que influenciam e caracterizam a educação. Interligando as leituras sobre educação dos autores citados acima foi agregado às compreensões apreendidas pela prática do estágio supervisionado, possibilitando deleitar sobre questões sociais, culturais e ideológicas relacionadas à mesma.

**Palavras-chave:** Educação, estágio, professor.

## 1. INTRODUÇÃO

Compreender a função do homem no espaço disponibiliza as sociedades o poder de domina-las, possibilitando o seu desenvolvimento e integração dos sistemas sociais, políticos, econômicos, culturais e ideológicos. Com isso, os cursos de licenciatura expandem suas visões, principalmente sobre educação para além dos muros da universidade, possibilitando os alunos de licenciatura interagir com o meio educacional e suas dialéticas cotidianas. A teoria e a prática conjuntas deslumbram uma educação que modifica e desenvolve o ser para um convívio social mais amplo.

Aprendizagem é uma técnica desenvolvida pelo ser humano, utilizada para a captação de informações ao longo do tempo, independentemente do lugar que se está presente ou da forma desse repasse. Esta demonstrando como ela é muito importante para a construção do pensamento abstrato ou concreto das pessoas em suas relações sociais e naturais.

A aprendizagem fortalece o modo de transformação do espaço conhecido e de sua absorção, passando ao longo do tempo a ser uma esfera que se utiliza de processos interligados com o convívio de várias gerações socializados ou não, transformando suas virtudes em ensinamentos e suas melhores formas de concentração em maneiras para a serem utilizadas na cooperação da relação na dialética social e natural.

Essa aprendizagem demonstra a forma que se constitui um sistema, do qual o todo depende das partes e essas partes só desenvolvem-se com o todo. Esse sistema é caracterizado nas formas necessárias para a influência no ser humano. Esse processo se constitui de formas bem característica, contrapondo o natural.

O homem é ensinado de forma coletiva técnicas, estas captadas de formas bem sucedidas em outros tempos, para sua interligação do que se é considerado natural e o que se apresenta social. Estas sendo agregadas em instituições consideradas de ensino que transmitem essas informações com caráter específico e influenciado por quem concentra o poder social em formas de pensar e agir como em um ser padronizado.

O ser humano possibilita ser moldado em todas as relações caracterizadas por eles, através do convívio e das interligações de costumes, disponibilizados estes na história das formas de percepção do espaço, da importância da nossa existência, e dos demais seres nos circuitos sócio natural. O lugar não modifica a possibilidade de seus seres captarem ou não, suas formas de moldarem a si próprios e as outros, mas só dependerá dos seres, conseguirem observar a grandeza e fortalecimento de si mesmos.

A aprendizagem não é algo que possa ser forçada, mas é dessa que haverá a captação de que ela existe para auxiliar na construção de quem você é, e o pode fazer em conjunto. Esta, podendo ser transmitida em lugares distintos, formas ou informais específicos ou não, tendo em primeiro lugar o papel de ser a chave para a formulação de diversas questões que movem e moveram o mundo.

## **2. REPENSANDO A NOÇÃO DO DOCENTE**

O homem aporta-se de várias singularidades para caracteriza-se como ser participativo de uma sociedade, em que uma delas é a educação, que dispõe a possibilidade de envolvimento social e assim cultural de um domínio conjunto de processos dialéticos e alienados no espaço em torno do tempo. Afirmando que, “são narrativas do tempo e do espaço que revelam a trama singular e universal da condição

humana, envolta nas incertezas e imperfeições quando se percorre caminhos desconhecidos (DANTAS, 2008, p. 238)”.

A prática docente vincula toda existência de reprodução humana, em que caracteres são formados e seguidos, constituindo estes uma ampla função social. “Através da difusão do saber, o professor visa, segundo as épocas e os lugares, a ‘moralizar’ o povo, a formar a razão, a formar o cidadão, a desenvolver o indivíduo, a dá sentido ao mundo, etc (CHARLOT, 2005, p. 92)”. Com isso, a função do educador vai além de repassar conteúdos em sala de aula, assim compondo um amplo aproveitamento desse profissional em formações importantes e estruturadas no contexto espacial. O professor demonstra que “por pensar diferente é que as aulas são para mim aquele momento e lugar em que devemos dar o melhor de nós e despertar o que há de melhor nos outros (SOUSA NETO, 2008, p. 18-19)”.

Com essa função fundamental, o professor constrói e desvincula a condição humana, assim, quem esta no caminho e com posicionamento real da execução da “profissão”, deve caracterizar e se fundamentar durante a formação. O estagiário deve ser como a ação do professor, um eterno vir-a-ser curioso e pronto para conquistar o que o real nos demonstra e nos faz perceber, nos transformando em seres com costume possibilitando, desbravar-se. Onde, a aula observada ou ministrada pelo “futuro” docente deve constitui-se o seu espelho, um caminho eterno para os diversos caminhos existentes na vida. “A aula como celebração da vida e não da morte, como diálogo criativo, como vir-a-ser e não como tendo sido sempre, como luta contra tudo aquilo que nos oprime e não como entrega ao que nos oprime (SOUSA NETO, 2008, p. 19)”.

A ação humana esta disposta e assim suas fundamentações, com técnica é desenvolvida e sofisticada para aprimorar a obtenção do espaço pelo homem. Assim, o professor e sua função social utilizam-se das ferramentas fundamentais para consolidar a representação dos espaços e as suas diversas características dialeticamente promovidas pela sociedade, uma delas podendo ser representada pela ciência geográfica em que vincula o homem, o espaço e seus produtos sejam naturais, sociais, culturais, econômicos e políticos. “A geografia é uma dessas ciências que, segundo ele, tem uma natureza multidimensional, pois abriga relações e problemas que vão da geologia aos fenômenos econômicos e sociais (DANTAS, 2008, p. 237)”. Assim, “o professor é agente social (CHARLOT, 2005, p. 80)”.

A desconstrução de barreiras fomentadas por visões confundidas, diásporas e controvérsias, o professor constrói a ética e lança suas ações e demonstra a vida. “O

como ensinar implica em estabelecermos que atitudes gostaríamos de vê-las tomando diante da vida, o que dependerá de nossas atitudes dentro e fora da sala de aula, das posturas políticas e éticas por nós assumidos, no dia-a-dia e historicamente (SOUSA NETO, 2008)”.

Dessa maneira o conhecimento sobre o como agir em um ambiente escolar e como ser este vinculado a ação diária do aluno de licenciatura que sempre eis um amante da vida, constrói uma particularidade no social, devendo repassar sua função de observador e reflexivo para a função do estágio, esse que mostrará o espaço de trabalho e ação por um longo tempo. É fundamental o conhecimento do ambiente, “o observador necessita de conhecimentos teóricos sobre a escala e sua função social para poder realizar uma análise mais concreta (LIMA, 2008, p. 25)”.

Assim, o produto final para o estagiário com um bom domínio social e cultural com os alunos é, traduzir as teorias fundamentadas nas discussões na graduação para a provocação da docência e sua função primordial do ser humano, que é a possibilidade de caracterização social do indivíduo. Essa reação de comunicação parcial influencia no concreto para a construção dos seres, que de certa forma registram o mundo em linhas gerais incumbidos no profundo súbito do tempo.

### **3. A GEOGRAFIA E SUAS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL: DOCENCIA E TEÓRIAS GEOGRÁFICAS**

A Geografia não é uma ciência que somente descreve, analisa, quantifica, expõe, mas, sim, analisar o homem em suas relações com o próprio homem e com o meio. Essa não pode se limitar as esferas física ou humana, pois é transmitindo a importância da inter-relação do meio natural com o social. Fenômenos naturais como tectonismo, erosão, intemperismo e fenômenos sociais como guerras, crises podem parecer diferentes, mas, se tornam iguais ao olhar geográfico, pois, observa-se a importância que nos conta tanto a sua história como tem ação de modificar a história da sociedade com as suas relações internas e externas.

Por conseguir interligar o homem ao espaço, o profissional de geografia vai para além do que se observar com os olhos humanos, desenhando assim com o os olhos da alma uma complexidade existente e desbravando nas superficialidades deixadas pelas intolerâncias humanas e alienações históricas uma visão única do espaço, o professor de geografia possibilita isso tudo nas diversas etapas da vida humana, entrelaçando o

convívio humano e natural dos seres ao longo do espaço-tempo com ferramenta de uso a educação.

A importância dos estudos geográficos para o homem se caracterizou há muito tempo pela busca da compreensão do meio em que se vive e das relações vigentes entre os próprios seres. Isso influencia na construção de um vínculo com o que se percebe o que se ensina, culturalmente repassa e transforma e assim prioriza, a educação como acesso fundamental para um avanço em todas as estruturas sociais.

A educação vincula a uma sociedade influenciada na construção de um pensamento completo e constituído pelo desenvolvimento natural das culturas, como Jaeger (1936) demonstra que a educação foi desenvolvida a partir da hora que o ser humano conseguiu chegar a um grau de raciocínio no qual percebeu a necessidade de guardar os conhecimentos adquiridos, isso acontecendo quando o homem atingiu o seu maior desenvolvimento.

Essa nova forma humana de ação social proporcionou uma forma ideológica onde, repassada a o outro, tanto dentro de seu tempo como também seus posteriores, estes serem sendo os únicos a conseguirem conservar e repassar o seu convívio social por consequência da existência de uma consciência baseada na razão.

Assim, ao longo dos anos os homens demonstraram de formas diferentes que o corpo e a alma necessitam estar em equilíbrio para a projeção de um mundo com o desenvolvimento, este sempre voltado para uma sociedade desbravadora de grandes oportunidades, como os diversos mitos expostos na Ilíada, com seus heróis fortes e repletos de saberes que dominavam e progrediam para o seu tempo. Gaarder (1995) expõe as visões do filósofo Platão sobre o ser e suas formas de construção humana onde,

“para Platão, portanto, o homem também é um ser dual. Temos um corpo, que ‘flui’ e que está indissolúvelmente ligado ao mundo dos sentidos, compartilhando do mesmo sentido de todas as outras coisas presente neste mundo (por exemplo, uma bolha de sabão). Todos os nossos sentidos estão ligados a este corpo e conseqüentemente, não são inteiramente confiáveis”.(P. 103)

A geografia está muito adiante do que se demonstra para o mundo, escondidos sobre os livros de descrição e positivismo, mas, vai depender de cada um procurar com o olhar de curiosidade e encontrar o que tornou essa forma de pensar tão importante para a sociedade como para a natureza.

Assim, cada palavra levada ao vento está disposta a ser interpretada de uma forma de acordo com cada cultura e disposição de interpretação. Levando ao seu ser a certeza do martelo, onde se deve destruir cada intenção que as palavras podem ter e com isso da possibilidade de demonstrar que todos podem sobreviver com as diferenças e com isso possamos fluir na necessidade de ser e de poder ser do jeito que queremos ser. O professor e suas reais atitudes sobre os discentes sendo referida por Freire (1996) que nos delimita isso na discussão da questão que não há docentes sem discentes.

#### **4. DOCENTE E SALA DE AULA: PARA ALÉM DOS MUROS UNIVERSITÁRIOS.**

O campo escolar se demonstra ao aluno de graduação como um mundo em completa descoberta. Dessa forma, o primeiro contato com o quadro e com as diversas metodologias existentes em sala de aula incorpora ao estagiário uma louca sede por perguntas, por discussões, dúvidas e vivências. Mesmo, que o universo que o encontre seja praticamente diferenciado do imaginado durante certa parte da graduação. As perguntas que nos deixam a pensar o universo estudantil cada vez mais em sua complexidade. Assim, essas perguntas levam ao estagiário a se dispor a compreender e analisar durante o seu contato com esse novo universo.

As dúvidas surgiram devagar e mais profundamente quando o aluno da graduação inicia a sua primeira regência. Dessa forma, os erros e os acertos se demonstraram ao longo do espaço-tempo, querer mudar o mundo todos querem, porém a compreensão desse mundo vale mais para a prática docente que iniciasse nesse momento. A forma de encarar a sala de aula mudará com as experiências e as demais vivências do espaço que nos condiz como seres que possibilitam a compreensão do todo e das partes, demonstrando seus valores e integrações. “O futuro profissional não pode construir seu saber-fazer senão a partir de seu próprio fazer. Não é senão sobre essa base que o saber, enquanto elaboração teórica, se constitui (PIMENTA, 2009, p. 26)”.

Nesse espaço de grande importância social, cultural, política, ideológica, que é a escola encontramos nos professores eternos guerreiros, que lutam a cada dia para deixar cada vez mais diferenciada as informações apresentadas, e assim suas formas de apreensão e suas metodologias. Desbravando o tempo e seu espaço como partes necessárias para as diversas integralidades da escola, em que a intervenção de todos os

seguimentos é fomentada. “É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a escola (PIMENTA, 2009, p. 29)”.

Estes que possibilitam para além do palpável as ações dos sentimentos e dos saberes, se desenvolvem a cada instante, levando em frente com suas características possibilidades de mudanças nos seres que assim desejam. Pimenta (2009), instiga uma visão proposta ao ser professor, e como é encarado a mesma, “Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas (p. 18)”.

As estratégias organizadas para desenvolver a compreensão dos alunos disponibilizada pelos professores remetem a intervenção dos conteúdos de sala de aula com os pré-existentes no cotidiano dos alunos. Assim, auxiliando no dia-a-dia do desenvolvimento dos conhecimentos impostos pela sociedade, interligando as diversas escalas do conhecimento, levando os seres a refletir sobre os posicionamentos existentes nas discussões espaço e tempo. “A realidade tem que ser entendida como algo em processo, em constante movimento, pois a produção do espaço nunca está pronta e acabada (STRAFORNI, 2004, p. 82)”.

A descoberta do aluno guia o professor em suas reflexões sobre o mundo e suas formas de desbrava-lo, deixando sempre a compreensão das necessidades de buscarmos o melhor em todas as partes para compor o todo. Assim, a experiência dessas relações interligaram os seres pela eterna necessidade de encontrar o saber do tudo pelo nada. Demonstrando dessa forma o valor das ações em sala de aula, mas principalmente das relações com a compreensão fora dela. “O aluno deve ser inserido dentro daquilo que se está estudando, proporcionando a compreensão que ele é um participante ativo na produção do espaço geográfico (STRAFORNI, 2004, p. 81)”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das discussões e das práticas docentes existentes no corpo universitário, o desenvolvimento discente dos alunos de graduação das licenciaturas integraram-se e fortaleceram os vínculos com a docência. A necessidade desse estágio agrega-se a compreensão da realidade cada dia mais, pois o convívio com a sala de aula demonstra

o como e o porquê das ações educativas produzindo pontes entre a ideia e a ação na educação.

O estágio em sua dinâmica alicerça o estudante das licenciaturas nas bases da educação facilitando o processo de compreensão e reflexão da docência no desenvolvimento da sociedade.

## **REFERÊNCIAS:**

CHARLOT, B; Uma educação democrática para um mundo solidário – uma educação solidária para um mundo democrático. In: \_\_\_\_\_. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmrd, 2005. P. 89 - 99.

CORRÊA, R. L; Geografia fin-de-siècle: O discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. CASTRO, I. E; COSTA, P. C; CORRÊA, R. L; (org.) **Explorações Geográficas.** 2ª ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2006. P. 13 à 42.

DANTAS, E. M; Caminhos de uma geografia completa. In: **Geografia: ciência do complexo: ensaios transdisciplinar,** 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. P. 237 – 253.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAEGER, W. Lugar dos gregos na história da educação humana. In: \_\_\_\_\_. **Paideia: A formação do homem grego.** São Paulo: Editora Herder, 1936. P. 3-17.

MONLEVADE, J. A. C. Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB. In: BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB dez anos depois.** Reinterpretação Sob Diversos Olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008. P. 246-261.

MORIN, E. A condição humana. In: \_\_\_\_\_. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. P. 35 – 46.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docências. In. \_\_\_\_\_ (org.) **Saberes da docência.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. P. 15-34.

SOUSA NETO, M. F; **Aula de geografia e algumas crônicas.** 2ª ed. Campina Grande: Bagagem, 2008. P. 13 - 14.

STRAFORNI, R. O ensino de geografia para crianças: em busca da totalidade-mundo. In. \_\_\_\_\_. **Ensinar geografia- O desafio da totalidade- Mundo nas series iniciais.** São Paulo: Anna blume, 2007. P.77-95.